

COMPARAÇÃO NA APRENDIZAGEM ENTRE O USO DE VÍDEOS COMUNS E VÍDEOS PERSONALIZADOS NO ENSINO DE CIRURGIA VETERINÁRIA

RUAN JORDAN CASTELLI PAIM¹; LAÍS FORMIGA SILVA²; LAURA APARECIDA MARTINS DE MORAES³; FABRÍCIO ARYGONY BRAGA⁴; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ruanpaim.7@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laura_m_moraes@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bragafa@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O formato de aprendizado através de vídeo tem evoluído muito, principalmente, pelo maior acesso a ferramentas de produção como câmeras profissionais ou Smartphones. Além disso, a transmissão de uma linha de raciocínio clara e de fácil entendimento para os alunos é um desafio para o professor, que por vezes fica limitado na teoria de palavras. Entretanto, o uso de vídeos facilita demasiadamente o processo de fixação do conteúdo por estudantes (BAHIA, 2017).

Na medicina veterinária, existem muitos conhecimentos complexos e difíceis de aprender como assuntos médicos técnicos. Essa questão pode ser facilitada através do uso de vídeos didáticos pois colaboram com o desempenho e as notas dos alunos em contextos teóricos e práticos (OLIVEIRA, 2022). Visto que essa ferramenta possui muito potencial de colaborar, muitos professores já adicionaram nas suas opções de métodos de ensino. No entanto, muitas vezes, o material não tem nenhum preparo prévio como roteiro, técnicas de audiovisual, edição de vídeo, utilização equipamentos profissionais ou semi-profissionais, que melhoram o consumo de quem está assistindo. Além disso, a instrução técnica, por profissionais bem qualificados com mestrado e doutorado no assunto, contribui muito para a aprendizagem e, principalmente, na confiança que o aluno pode ter nesse conteúdo, uma vez que, é improvável que se tenha algum ensinamento errôneo, já que muitos vídeos sofrem nesse quesito e não compõem um quadro satisfatório (SRINIVASA, MOIR, SMITH, 2022).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a aprendizagem entre o uso de vídeos comuns (VC) e vídeos personalizados (VP) como forma de ensino para os alunos de clínica cirúrgica I se desenvolverem e aprenderem as técnicas.

2. METODOLOGIA

Tendo ciência do que foi descrito, foi criado um grupo denominado Mídias Digitais na Cirurgia, o qual conta com a participação de alunos com grande afinidade com a matéria e com o intuito de colaborar com outros colegas. O projeto visa a produção de material didático para esse fim, com a ideia de contribuir com a evolução de todos os alunos da cadeira de clínica cirúrgica I no curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas. No ano de 2022, o projeto contou com a colaboração de um aluno com bom conhecimento no campo de audiovisual e boa noção na produção e edição de vídeos; materiais de gravação e equipamentos profissionais como câmera, tripé, fonte de luz, microfones, entre

outros; uma monitora da disciplina, para executar o papel instrução e uma professora, para orientar quais informações eram as adequadas e corretas em cada momento. Foram selecionadas pela monitora as maiores demandas da turma para gravar o material, dentre eles, os tipos de suturas (figura 1), a nomenclatura de instrumentais, algumas técnicas usadas durante procedimentos cirúrgicos e a técnica completa de alguns procedimentos cirúrgicos feitos em protótipos de borracha e líquidos, simulando estruturas anatômicas, sangue e outros fluidos.



Figura 1: imagem da gravação de uma das aulas do módulo de tipos de sutura com auxílio de uma das monitoras e uso de uma câmera, tripé e iluminação.

Esse material criado, foi denominado de VP, e para ser assistido, foi disponibilizado através de links do canal do Youtube e colocado em uma lista no Drive oficial da disciplina, que contava com a presença de outros materiais de apoio e os VC. Foi sugerido aos alunos que acessassem o Drive e consumissem os conteúdos didáticos, que incluía os VP e os VC. Os VP foram feitos nas condições citadas acima, contando com uma produção profissional ou semi-profissional e auxílio de conteúdo técnico da própria professora. Os VC são vídeos provenientes de outras condições, muitas vezes, sem preparo prévio de roteiro e estruturação, sem produção profissional ou semi-profissional, sem técnicas edição de vídeo, sem qualidade de imagem, e de procedência desconhecida, simplesmente possuíam o papel meramente ilustrativo.

Concluído o semestre, foi iniciada a coleta de dados, que procedeu da seguinte forma, os alunos receberam, por meio do Whatsapp e Cobalto (plataforma de comunicação dos professores com alunos), o formulário do Google para responderem sobre o projeto. O questionário possuía as perguntas: (1) – Você acessou os materiais disponibilizados pelos professores? (2) – De modo geral, os vídeos de apoio auxiliavam no aprendizado? (3) – Os VP facilitaram o seu aprendizado? (4) – Para o seu desenvolvimento, é melhor um VC ou VP? (5) – De 0 a 10, qual o percentual que os VP tiveram na tua aprendizagem em cirurgia? (sendo “0” não alterou a aprendizagem; “5” ajudou de forma intermediária; “10” foi crucial para a aprendizagem. O formulário foi respondido por 50 alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as três primeiras perguntas do questionário 100% dos alunos votaram “SIM” totalizando 50 votos favoráveis a cada pergunta. A 4 será descrita no gráfico de pizza (Figura 2).

4 - Para o seu desenvolvimento, é melhor o vídeo comum ou o vídeo personalizado?
50 respostas

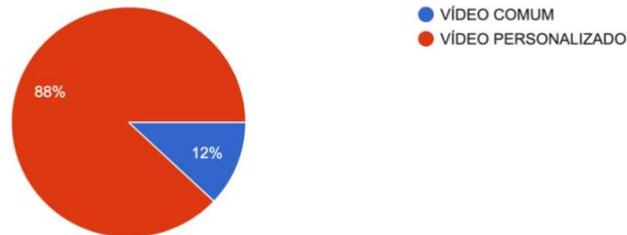


Figura 2: imagem que mostra os dados da pesquisa com a pergunta número 4 comparando os VC com os VP. 88% (44 alunos) votaram que é melhor o VP em relação aos VC 12% (6 alunos).

É notório um grande percentual de alunos que preferem os VP aos VC e fica bastante evidente a preferência por uma prática que pode ser adotada em demais contextos e atingir também atingir o nível de satisfação aqui descrito. A próxima pergunta (Figura 3) mostra o quanto os VP foram responsáveis pela aprendizagem dos alunos com resultados bastante favoráveis ao uso da ferramenta citada.

5 - De 0 a 10 qual o percentual que os vídeos personalizados tiveram na tua aprendizagem em cirurgia? (Sendo "0" não alterou a aprendizagem, "5" ajudou de forma intermediária, "10" foi crucial para a aprendizagem).
50 respostas

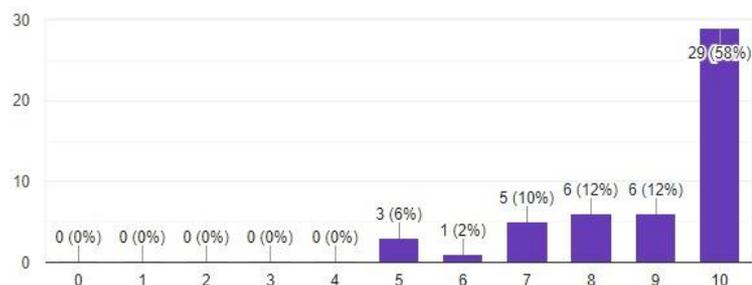


Figura 3: gráfico de colunas representa os votos dos alunos em uma escala linear com o percentual de importância que os VP na aprendizagem dos alunos de clínica cirúrgica I. Sendo “0” (não teve interferência) e 10 (crucial para a aprendizagem).

É claro o acúmulo de votos desde a classe intermediária (coluna 5) até a mais elevada (coluna 10) que representa a classe crucial, ou seja, em um grupo de 50 alunos, 29 (58%) responderam que a disponibilidade dos VP foi extremamente importante para a sua aprendizagem.

Os dados coletados corroboram com o que sugerem (CLERKIN; PATTON; MOORE; NUGENT; AVSAR; OCONNOR, 2022), que trazem informações interessantes na área de enfermagem, que é bastante semelhante com o ambiente cirúrgico da medicina veterinária. Os estudantes alcançaram uma grande evolução, juntamente com o ensino prático associado, através dos vídeos de ensino, uma vez que poderiam assistir a qualquer momento e repetir as técnicas e habilidades clínicas para aumentar a memorização do conteúdo. Além disso outro ponto abordado é a questão do embasamento para fazer esses vídeos, pois é muito importante que as informações expressadas sejam de qualidade extrema, o que reforça mais uma vez o que foi citado nesse artigo.

Outro estudo concluiu que os vídeos são uma ótima opção para ensinar conceitos de medicina aos alunos de obstetrícia, o que é muito promissor já que se trata de mais uma área da saúde e, além disso, apoia mais uma vez a ideia aqui descrita (KHAN; SHORE; SOBEL, 2022).

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os VP são melhores do que os VC e como ferramenta de ensino possuem excelente potencial de melhorar a aprendizagem e o desempenho dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Ana Beatriz; DA SILVA, Andreza Regina Lopes. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 16, 2017.

CLERKIN, R.; PATTON, D.; MOORE, Z.; NUGENT, L.; AVSAR, P.; O'CONNOR, T. What is the impact of video as a teaching method on achieving psychomotor skills in nursing? A systematic review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, [S.L.], v. 111, n. 1, p. 105280-105282, abr. 2022.

OLIVEIRA, Leonam Costa et al. Videogravação e videofeedback no ensino-aprendizagem de habilidades de exame físico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

SRINIVASA, K.; MOIR F.; SMITH, G. F.; O Papel dos Vídeos Online no Ensino de Competências Procedimentais na Pós-Graduação em Educação Médica: Uma Revisão de Escopo. **Revista de Educação Cirúrgica**. Department of General Practice & Primary Health Care, University of Auckland, Auckland, New Zealand, 2022.

KHAN, Haniya; SHORE, Eliane; SOBEL, Mara. Evaluating the Impact of a Teaching Video on Knowledge of Induction of Labour Among Medical Students in Clerkship: a pilot project in undergraduate obstetrics education. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology Canada**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 612, maio 2022.